**METODOLOGIA DA PESQUISA E ENSINO: pesquisas realizadas pelo Pró-Saúde Geo entre 2010 e 2020**

PEREIRA, Martha Priscila Bezerra[[1]](#footnote-1)

RESUMO:

Esse texto trata de uma síntese dos trabalhos de pesquisa de iniciação científica realizada pelo Grupo de Pesquisa Pró-Saúde Geo entre 2010 e 2020 e suas aplicabilidades na graduação em Geografia da UFCG – campus Campina Grande; Desta forma, tem como objetivo fazer uma síntese das pesquisas realizadas entre 2010 e 2020 relacionadas à linha “Metodologia da Pesquisa e ensino” pelo grupo de Pesquisa Pró-saúde Geo; Para viabilizar esta síntese optou-se pelos seguintes procedimentos: a) levantamento de referências; b) análise de pesquisas de iniciação científica realizadas entre 2010 e 2020 na linha de pesquisa “Metodologia da pesquisa e ensino” e c) levantamento documental; Como principais resultados para o grupo de pesquisa percebeu-se que essas pesquisas trouxeram uma maior dinâmica no uso de teorias, de opções metodológicas e em relação a organização de um trabalho de campo melhor planejado. Para as disciplinas houve uma melhoria na qualidade de seu conteúdo teórico e viabilizou maior qualidade na relação teórico-prática, principalmente na execução de trabalhos de campo. Em síntese, percebe-se que essas pesquisas, inicialmente básicas, possuem aplicabilidades tanto para o ensino quanto para o próprio grupo de pesquisa e potencialmente serve de base para projetos de extensão.

Palavras-chave: Pesquisa, Metodologia, Iniciação Científica.

ABSTRACT:

This text is a synthesis of the scientific initiation research work carried out by the Geo Pro-Health Research Group between 2010 and 2020 and its applicability in undergraduate studies in Geography at UFCG - Campina Grande campus; In this way, it aims to summarize the research carried out between 2010 and 2020 related to the “Research Methodology and Teaching” line by the Geo Pro-Health Research group; To make this synthesis feasible, the following procedures were chosen: a) survey of references; b) analysis of scientific initiation research carried out between 2010 and 2020 in the research line “Research and teaching methodology” and c) documentary survey; As the main results for the research group, it was noticed that these researches brought a greater dynamic in the use of theories, methodological options and in relation to the organization of a better planned fieldwork. For the subjects, there was an improvement in the quality of their theoretical content and enabled greater quality in the theoretical-practical relationship, mainly in the execution of fieldwork. In summary, it is clear that these researches, initially basic, have applicability both for teaching and for the research group itself and potentially serve as a basis for extension projects.

Keywords: Research, Methodology, Scientific Initiation.

**INTRODUÇÃO:**

Este texto trata de uma síntese dos trabalhos de pesquisa realizados pelo grupo de Pesquisa Pró-Saúde Geo na linha de pesquisa “Metodologia da pesquisa e ensino” e a aplicação desses resultados no ensino da graduação entre 2010 e 2020 no âmbito do curso de Geografia da UFCG, no campus de Campina Grande – PB. Este trabalho estaria mais relacionado ao eixo “Dimensões históricas, teóricas e metodológicas da Geografia da Saúde”. Quanto a classificação geral de pesquisas, estas estariam inseridas nas ciências humanas, são pesquisas básicas e variam entre exploratórias e descritivas (GIL, 2010).

O Pró-Saúde Geo, ou Grupo de Pesquisa em Geografia para Promoção da Saúde tem como principal objetivo elaborar projetos em caráter transdisciplinar na área de Políticas Públicas e Saúde Ambiental aproximando o conhecimento geográfico com a saúde coletiva (PRÓ-SAUDE GEO, 2021).

Ao longo de sua existência (2020-2021), tem elaborado trabalhos em quatro linhas de pesquisa: a) arte de cuidar da saúde; b) metodologia da pesquisa e ensino; c) Políticas Públicas voltadas à saúde e; d) Território, ambiente e saúde.

Este trabalho teve como objetivo fazer uma síntese das pesquisas realizadas entre 2010 e 2020 relacionadas a linha “Metodologia da pesquisa e ensino” pelo grupo de Pesquisa Pró-Saúde Geo. Foram relacionados apenas os trabalhos dessa linha de pesquisa que foram aprovados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica (PIVIC).

Este texto está dividido em duas partes, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira parte “Fundamentos teórico-metodológicos” foram apresentados os procedimentos realizados na pesquisa e apresentados os fundamentos teóricos gerais das pesquisas. No item “Resultados” foram apresentados os resultados de cada pesquisa, seus fundamentos teóricos específicos e apresentadas as aplicabilidades destas pesquisas para o próprio grupo de pesquisa e para algumas disciplinas do curso que tem maior relação com a área teórico-metodológica ou com a Geografia da Saúde.

**FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS:**

As pesquisas escolhidas destacaram-se por evidenciarem delineamentos (GIL, 2010) e métodos de procedimento (MARCONI & LAKATOS, 2010).

Com base em autores como Cervo, Bervian e Silva (2007), Marconi e Lakatos (2010), Gil (2010) e Chizzotti (2011) os delineamentos e métodos de procedimento variam conforme a fundamentação teórica, quantidade de locais ou instituições estudadas, quanto ao ambiente em que são coletados, quanto ao envolvimento dos sujeitos pesquisados e quanto ao grau de controle de variáveis. Devido a essa variedade de classificações é que se tem a possibilidade de utilizar vários métodos ao mesmo tempo em uma única pesquisa e utilizar em vários tipos de pesquisa, assim como não necessariamente se utiliza de todos esses critérios ao mesmo tempo.

Os delineamentos seriam o planejamento de pesquisa em uma dimensão ampla, que envolve os fundamentos teórico-metodológicos, objetivos, ambiente da pesquisa, técnicas de coleta, análise de dados, entre outras possibilidades. Esse delineamento expressaria a ideia de um modelo, de um plano geral a ser seguido (GIL, 2010).

Os métodos de procedimento têm relação com etapas menos abstratas da pesquisa, mas que igualmente delineiam as ações do pesquisador durante o processo de execução da pesquisa (MARCONI & LAKATOS, 2010).

Para viabilizar esta síntese, optou-se pelos seguintes procedimentos: a) levantamento de referências; b) análise de pesquisas de iniciação científica realizadas entre 2010 e 2020 na linha de pesquisa “Metodologia da pesquisa e ensino” e c) levantamento documental.

O levantamento de referências foi realizado para aprofundar um pouco mais sobre o tema, os procedimentos metodológicos e a fundamentação teórica.

A análise das pesquisas deu uma maior ênfase a questão metodológica e suas possibilidades de aplicabilidade reais e potenciais, além de destacar as que abrangeram também Campina Grande.

O levantamento documental foi realizado a partir dos relatórios de pesquisa. Foram ao todo cinco pesquisas pelo Programa Institucional de Voluntários e Iniciação Científica (PIVIC) e 2 pesquisas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

**RESULTADOS:**

Os resultados das pesquisas consideradas foram distintos, sendo reunidas em um quadro para melhor esclarecer o leitor (quadro 1). Dentre esses trabalhos, os que estão menos relacionados à Geografia da Saúde seriam as pesquisas **1** “Desafios e potencialidades do trabalho de campo nos cursos de Geografia nas Instituições de Ensino Superior da Paraíba”, **3** “Desafios e potencialidades do trabalho de campo nos cursos de Geografia em Instituições de Ensino Superior no Brasil” e **7** “Trajetórias epistemológicas da Geografia: uma análise do conceito de território nos estudos agrários”. Devido estarem mais distantes da proposta do evento estes não serão considerados neste trabalho.

Desta forma, os trabalhos que estariam mais próximos à Geografia da Saúde seriam: a) **2** “Conhecimento geográfico aplicado aos roteiros de campo em Geografia da Saúde no município de Campina Grande – PB e municípios circunvizinhos”; b) **4** “Conhecimento geográfico aplicado aos roteiros de campo em Geografia da Saúde no município de Campina Grande – PB”; c) **5** “Teorias aplicáveis à Geografia da Saúde: uma revisão da literatura” e; d) **6** “Situação do Grupo de Pesquisa em Geografia da Saúde para Promoção da Saúde em relação aos grupos de pesquisa em Geografia e Saúde no Brasil.” Estes trabalhos serão denominados por números a partir deste momento.

quadro 01 – pesquisas realizadas entre 2010 e 2020 no âmbito do pró-saúde geo na linha “metodologia da pesquisa e ensino”

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| título/ programa/ objetivo | período/ procedimentos metodológicos | principais resultados | referências |
| 1. Desafios e potencialidades do trabalho de campo nos cursos de Geografia das Instituições de Ensino Superior da Paraíba/ PIVIC/ Entender os desafios e potencialidades do trabalho de campo em cursos de graduação em Geografia no Estado da Paraíba | 2012-2013/ a) levantamento de referências; b) levantamento documental; c) realização de entrevistas individuais; d) espacialização dos resultados. | Há relato de problemas externos para realização do trabalho de campo devido à burocracia e ausência de condições logísticas; relacionado às disciplinas foi demonstrada falta de planejamento no que diz respeito a ausência do uso do método científico para sustentar a utilização deste método de procedimento. Enfatiza-se que o trabalho de campo é uma metodologia que deve se perpetuar na Geografia. As análises do solo, a geomorfologia, a geologia, a biogeografia, elementos presentes no urbano, só podem ser entendidos, quando ultrapassamos o conceito e partimos para e experiência. | Xavier e Pereira (2013); Pereira (2017) |
| 2. Conhecimento geográfico aplicado aos roteiros de campo em Geografia da Saúde no município de Campina Grande – PB e municípios circunvizinhos/ PIBIC/ Utilizar o conhecimento geográfico na definição de roteiros que possibilitem a visualização de elementos de promoção, prevenção e risco à saúde no município de Campina Grande e municípios circunvizinhos. | 2013-2014/ a) levantamento de referências; b) levantamento documental; c) aplicação de formulários; d) trabalho de campo; e) elaboração dos resultados | Considera-se que o conhecimento geográfico é fundamental para a visualização dos roteiros de campo identificando os elementos de prevenção, promoção e risco à saúde e a necessidade de novas pesquisas no âmbito da Geografia da Saúde. | Silva e Pereira (2014); Silva (2014); Silva e Pereira (2015). |
| 3. Desafios e potencialidades do trabalho de campo nos cursos de Geografia em instituições de Ensino Superior no Brasil/ PIVIC/ Entender os desafios e potencialidades do trabalho de campo em cursos de graduação em Geografia em instituições de ensino superior no Brasil | 2014-2015/ a) levantamento de referências; b) levantamento documental; c) aplicação de questionário via e-mail; d) elaboração de mapas voltados para espacialização da situação das atividades de campo no âmbito do Ensino Superior. | Como principal resultado ficou evidente que os professores expressam suas ideias com relação ao trabalho de campo de forma genérica como mediadora entre a teoria e a prática no meio estudado. | Souza e Pereira (2015) |

quadro 01 – pesquisas realizadas entre 2010 e 2020 no âmbito do pró-saúde geo na linha “metodologia da pesquisa e ensino” (cont.)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| título/ programa/ objetivo | período/ procedimentos metodológicos | principais resultados | referências |
| 4. Conhecimento geográfico aplicado aos roteiros de campo em Geografia da Saúde no município de Campina Grande – PB/ PIVIC/ Utilizar o conhecimento geográfico na definição de roteiros que possibilitem a visualização de elementos de promoção, prevenção e risco à saúde no município de Campina Grande - PB | 2015-2016/ a) levantamento de referências; b) levantamento documental; c) aplicação de formulários; d) trabalho de campo; e) elaboração de um banco de informações e; f) espacialização dos roteiros. | Além dos possíveis roteiros de campo, foi possível compreender a ‘dinâmica’ da cidade e, em que afeta ou ajuda a população às ações dos gestores. Também se pode compreender a importância desse trabalho para tomada de decisões, em apoio a sociedade e para o uso do conhecimento geográfico e científico. | Lima e Pereira (2016); Lima e Pereira (2018) |
| 5. Teorias aplicáveis à Geografia da Saúde: uma revisão da literatura/ PIVIC/ Analisar as aplicações de teorias para a Geografia da Saúde | 2016-2017/ a) levantamento de referências; b) levantamento na internet; c) levantamento sistemático de teorias; d) elaboração de um inventário. | Como resultados, a partir das leituras e levantamentos de algumas teorias foi possível conhecer mais sobre as temáticas da Geografia da Saúde. O inventário foi eficaz para a avaliação das teorias. Neste primeiro momento, as teorias analisadas foram relacionadas diretamente à Geografia da Saúde, contudo, serviu como piloto para estudos em outros âmbitos da Geografia. | Santos e Pereira (2017) |
| 6. Situação do Grupo de Pesquisa em Geografia da Saúde para Promoção da Saúde em relação aos grupos de pesquisa em Geografia e Saúde no Brasil/ PIVIC/ Analisar a posição do Grupo de Pesquisa em Geografia para Promoção da Saúde em relação a outros grupos da Geografia da Saúde e áreas afins no território brasileiro | 2019-2020/ a) levantamento de referências; b) levantamento na internet; c) espacialização dos grupos de pesquisa no Brasil e das redes do Pró-saúde Geo; d) Levantamento iconográfico e cartográfico; e) levantamento documental. | A criação dos grupos de pesquisa de Geografia da Saúde no Brasil acompanha a evolução desta área da Geografia, e ainda está em constante expansão de suas atividades científicas e acadêmicas por todo o país. Também é notório que existe uma grande rede nacional no qual a maioria dos grupos de pesquisa estão conectados neste círculo de troca de experiências em seus trabalhos realizados, e de ideias, temas e novas metodologias que estão sendo aplicadas nesses trabalhos. O Pró-Saúde Geo tanto se conecta tanto com grupos centrais quanto periféricos e devido ser relativamente antigo, se comparado a maioria, está conseguindo fazer uma boa conexão com os grupos no sentido de uma contribuição científica. | Pereira e Pereira (2020) |
| 7. Trajetórias epistemológicas da geografia: uma análise do conceito de território nos estudos agrários/ PIBIC/ Analisar a aplicação do conceito de território nos estudos da geografia agrária brasileira | 2019-2020/ a) revisão bibliográfica; b) revisão da literatura; c) análise documental | O conceito de território é central como categoria analítica tanto da Geografia quanto da Geografia Agrária. Foram variadas as matrizes teóricas que influenciaram os artigos analisados nos Simpósios Nacionais de Geografia Agrária, sendo a perspectiva crítica a mais presente. Os resultados podem contribuir tanto para a epistemologia do conceito quanto para o conhecimento da produção científica que vem sendo desenvolvida e discutida. | Silva e Lima (2020) |

A pesquisa sobre teorias (5) buscou inicialmente resgatar o conceito de teorias e suas características buscando possibilidades de identificação do que realmente poderia ser considerado uma teoria em meio a tantas ideias propostas no fazer científico.

Em síntese, a teoria seria uma maneira de viabilizar o entendimento de determinados fatos ou uma abordagem do mundo sensível a partir da organização de ideias, sendo expressos através de conceitos, classificações, princípios, generalizações, dentre outras formas. A teoria possui várias características (quadro 2).

quadro 02 – características das teorias

|  |  |
| --- | --- |
| característica | referências |
| a) é elaborada em um contexto histórico definido | Chauí (2001) |
| b) está em busca de uma explicação causal de certo acontecimento | Popper (2013) e Demo (2014) |
| c) deve estar preparada para não se enganar com qualquer aparência | Carvalho (2013) |
| d) precisa ser posta à prova, sendo necessárias revisões periódicas das teorias | Demo (2014), Popper (2013) e Kuhn (2013) |
| e) possui uma distinção formal entre fato e valor, meio e fim, abstrato e concreto | Demo (2014) |
| f) está sempre em busca de explicações mais universais | Carvalho (2013) e Popper (2013) |
| g) as teorias particulares são verificáveis, porém, quanto mais universal se torna uma teoria, menor a possibilidade de verificação | Popper (2013) |
| h) uma teoria pode englobar outra | Carvalho (2013) |
| i) o falseamento de uma conclusão acarreta o falseamento de tudo o que deriva desse sistema falseado | Popper (2013) |
| j) pode-se falsear uma nova teoria particular sem abalar as hipóteses mais gerais, mais universais | Popper (2013) |
| k) o declínio de regras existentes é a sinalização para a busca de novas regras | Kuhn (2013) |
| l) os axiomas de uma teoria são formulados de tal forma que todos os outros enunciados pertencentes ao sistema teórico possam ser derivados desses axiomas | Popper (2013) |
| m) um sistema teórico deixa de ser hipotético e passa a ser axiomático se estiver livre de contradição, for independente, a partir dele se deduz os outros enunciados | Popper (2013) |
| n) possui um sistema de conceitos | Santos (1997), Popper (2013) e Ferreira (2013) |
| o) todo e qualquer evento pode ser causalmente explicado | Popper (2013) |
| p) para cada evento pode-se elaborar mais de uma construção teórica | Kuhn (2013) |

Fonte: Pesquisa bibliográfica realizada pela autora (2016)

Essas características seriam norteadoras da análise das teorias que foram escolhidas no projeto, foram elas: Teoria dos focos naturais, Teoria dos complexos patogênicos, Teoria da História Natural das Doenças, Teoria da Saúde-doença como processo social, Teoria do clima e criminalidade e Teoria dos germes. Em relação aos métodos de procedimento, esta foi uma pesquisa bibliográfica, de gabinete e que utilizou o método tipológico.

A pesquisa sobre os grupos de pesquisa (6) teve duas teorias a serem tratadas como principais: a Teoria das Redes Sociais e a Teoria da Interdependência Espacial. Na Teoria das Redes Sociais é defendido que: a) no núcleo há laços mais fortes e na periferia os laços são mais fracos; b) a organização dessas redes pode ser cooperativa, competitiva ou geradora de conflito. Quando ela é cooperativa, é capaz de gerar uma estrutura (RECUERO, 2005). A partir dessa teoria buscou-se, a partir dos grupos de pesquisa que estão também no ciberespaço, quais seriam as organizações mais cooperativas.

Ao observar a possibilidade de geração de padrões de sincronismo e de clusterização, pode-se remeter a Teoria da Interdependência espacial. Ao se considerar essa teoria há a necessidade de se considerar a distribuição relativa dos objetos, que seguem padrões e arranjos espaciais (se for uma informação espacial), assim como que quanto mais próximos geograficamente os objetos ou um evento, maior a probabilidade de eles serem semelhantes (FERREIRA, 2007). No caso da pesquisa 6, foram trabalhadas propriedades não espaciais, que se transformam em *layers* no espaço geográfico para representar a relação entre pesquisas de maneiras variadas. Sendo possível tanto a representação da localização no nó (localização da sede do Grupo de Pesquisa) e de sua área de abrangência, assim como das redes formadas a partir de cada nó, dentre outras possíveis variações. No que diz respeito aos métodos de procedimento, esta foi uma pesquisa bibliográfica, documental e realizada em gabinete.

As pesquisas relacionadas ao trabalho de campo (2 e 4) tiveram como fundamentação teórica a discussão entre o empirismo e o racionalismo, enquanto grandes orientações da teoria do conhecimento, que, segundo Chaui (2005), evidencia as ideias de Descartes (racionalista) e Locke (empirista). A partir dessas concepções tentou-se entender como o trabalho de campo se adequa na discussão. No cotidiano o trabalho de campo é associado ao empirismo, sendo entendido até mesmo como algo não científico (ABBAGNANO, 2012). Porém, tanto através do racionalismo quanto do empirismo há necessidade de ir a campo. Assim sendo, a partir de um pensamento racionalista, o trabalho de campo passa a ser apenas a verificação de algo que já foi pensado, estudado, portanto, diminui a possibilidade da percepção ser ilusória. Já a partir do pensamento empirista, a experiência sensível é a fonte e fundamenta esse conhecimento, determina o valor e o sentido da atividade racional.

Ao observar essas duas características, é possível compreender que em geral, apesar de haver uma tendência por um ou por outro pensamento, há uma mescla dessas duas orientações, fazendo com que se estude e pense o local antes de visitá-lo, mas que também haja abertura para o novo, quando se está em campo, sendo a perspectiva utilizada para as pesquisas relacionadas ao trabalho de campo neste trabalho. Em relação aos métodos de procedimento, estas foram pesquisas que utilizaram o método comparativo, foi de natureza quali-quantitativa e utilizou-se a metodologia da pesquisa de campo.

No que diz respeito ao aproveitamento destes resultados para as disciplinas ministradas pela autora do trabalho e no grupo de pesquisa Pró-Saúde Geo percebeu-se que essas pesquisas trouxeram uma maior dinâmica no uso de teorias (pesquisa 5) tanto no processo do Trabalho de Conclusão de Curso quanto nas pesquisas de Iniciação Científica o qual os alunos passaram a discutir melhor sobre a escolha, a hierarquia, a abrangência de cada teoria e sua relação com a problemática atual.

Em relação ao trabalho 6, finalizado em 2020, já houve discussão no grupo sobre a Geografia da Saúde ser muito maior do que eles imaginavam, começaram a visualizar possibilidades de possíveis orientadores para pós-graduação nas Universidades em que estes grupos estão vinculados, além de uma maior possibilidade de conexão com alunos que participam de outros grupos de pesquisa para troca de experiências. No que diz respeito às pesquisas sobre trabalho de campo (2 e 6), alguns dos locais incluídos já foram objeto de Iniciação científica e mesmo de TCC.

Para as disciplinas entendeu-se que essas pesquisas foram fundamentais para a melhoria da qualidade delas, ainda que não fossem diretamente a Geografia da Saúde. O aproveitamento da pesquisa sobre teorias (5) foi que os alunos das disciplinas mencionadas passaram a entender melhor as teorias e a se motivar a procurar teorias aumentando o acervo de teorias que já eram trabalhadas nas disciplinas. Há discussão sobre sua aplicabilidade por área de atuação da Geografia, em relação às problemáticas, e especificamente as teorias que foram trabalhadas na pesquisa mencionada neste trabalho, eles buscam aplicabilidade para suas pesquisas principalmente na área da Geografia Ambiental. No que diz respeito à pesquisa sobre grupos de pesquisa (6) houve a possibilidade de mostrar a metodologia de trabalho e, devido a pandemia, eles entenderam como uma ótima possibilidade de uso aplicado às suas áreas de atuação como possibilidade de ter resultados consistentes, ainda que tenha como base informações provenientes da internet. Com relação ao trabalho de campo (2 e 4) tanto em sala de aula como em campo essas pesquisas trouxeram muitos resultados positivos, seja por ter alunos que moravam em algumas dessas áreas, por inspirar possibilidade de TCCs, por passarem a entender que o trabalho de campo deve ter uma base teórico-metodológica inicial e um bom planejamento para que se aproveite melhor essa metodologia no ensino (quadro 3).

quadro 03 – aplicabilidade das pesquisas entre 2010 e 2020 do pró-saúde geo na linha ‘metodologia da pesquisa e ensino’

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| área de aplicabilidade | pesquisas | | |
| Pesquisa sobre teorias (5) | Pesquisa sobre grupos de pesquisa (6) | Pesquisas sobre trabalho de campo (2 e 4) |
| grupo de pesquisa - pró-saúde geo | Auxílio aos alunos do grupo de pesquisa a se aprofundarem em relação às teorias que se aplicam à Geografia da Saúde | Identificação dos grupos de pesquisa que atuam na área da Geografia e Saúde para buscar formas de conexão com esses grupos no futuro. | Identificação de novos potenciais locais para realizar pesquisas. |
| disciplina – geografia da saúde | Melhora do conhecimento de teorias e temáticas estudadas na disciplina | Identificação de Grupos de Pesquisa que estão atuando na área da Geografia e da Saúde no Brasil | Identificação de locais para realização de visitas em trabalho de campo |
| disciplina – teoria e método em geografia | Aprimoramento sobre as características da teoria e como diferenciar as teorias mais bem elaboradas de teorias incompletas ou sem fundamento adequado. | As teorias utilizadas para a pesquisa são apresentadas também aos alunos da disciplina, buscando novas aplicabilidades | Utilização da discussão teórica sobre trabalho de campo na disciplina |
| disciplina – projeto de pesquisa | Aproveitamento de algumas teorias trabalhadas na pesquisa para projetos específicos. | A metodologia utilizada na pesquisa compõe um dos exemplos de pesquisa. | Utilização da discussão metodológica do trabalho de campo na disciplina |

Fonte: Experiência da autora do trabalho no grupo e nas disciplinas citadas; Organização: a autora.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Percebe-se que essas pesquisas, inicialmente básicas, possuem aplicabilidades tanto para o ensino quanto para o próprio grupo de pesquisa, apesar de potencialmente servir também para projetos de extensão, especialmente as pesquisas sobre trabalho de campo (2 e 4) em que se observarem locais passíveis de se realizar projetos dessa natureza.

As pesquisas realizadas nessa linha de atuação do Pró-saúde Geo entre 2010 e 2020 ainda não foram abrangentes o suficiente para trabalhar uma grande variedade de metodologias de procedimento e/ou delineamentos, pois ficaram em torno do método tipológico, método comparativo, pesquisa de gabinete ou de campo, pesquisa documental ou bibliográfica, e pesquisas quali-quantitativas, algo que deve ser mais bem trabalhado em pesquisas futuras.

**AGRADECIMENTOS:**

Agradeço a todos os alunos que participaram destas pesquisas de Iniciação Científica e contribuíram tanto para a melhoria do Grupo de Pesquisa quanto para o próprio curso de Geografia no campus I da UFCG – Campina Grande – Paraíba - Brasil.

**REFERÊNCIAS:**

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo – SP: Martins Fontes, 2012, 1210p.

CARVALHO, Marcelo. **Teoria e experiência**. São Paulo – SP: Martins Fontes, 2013, 76p.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo – SP: Pearson Prentice Hall, 2007, 162p.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo – SP: Ática, 2005, 424p.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. 2.ed. São Paulo – SP: Editora Brasiliense, 2001, 143p.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 4.ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2011, 142p.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3.ed. São Paulo – SP: Atlas S.A., 2014, 296p.

FERREIRA, Alice Maria Araújo. Prefácio. In: HARDY-VALLÉE, Benoit. **Que é um conceito?** São Paulo – SP: Parábola, 2013, 127p.

FERREIRA, Marcos César. Considerações teórico-metodológicas sobre as origens e a inserção do sistema de informação geográfica na geografia. In: VITTE, Antônio Carlos (org). **Contribuições à história e à epistemologia da Geografia**. Rio de Janeiro – RJ: Bertrand Brasil, 2007, 294p. P. 101-125.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo – SP: Atlas, 2010, 184p.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 12 ed. São Paulo – SP: Perspectiva, 2012, 323p. (Debates, 115)

LIMA, Ednaldo Soares de; PEREIRA, Martha Priscila Bezerra. **Roteiro de campo aplicado à Geografia da Saúde e disciplinas afins**: percursos em Campina Grande – PB. Campina Grande – PB: 2016. 15p (relatório PIVIC/ UFCG)

LIMA, Ednaldo Soares de; PEREIRA, Martha Priscila Bezerra. Trabalho de campo aplicado à Geografia da Saúde e disciplinas afins: locais de visita em Campina Grande – PB. In: PEREIRA, Martha Priscila Bezerra; MAGALHÃES, Sandra Célia Muniz (org.). **Perspectivas geográficas da saúde humana**. Campina Grande – PB: EDUFCG, 2018, 167p, P. 69-84. PDF. Disponível em: https:// editora.ufcg.edu.br/components/com\_booklibrary/ebooks/90D44400-F086-ECB4-0339-6779732AAD21\_ff2fac\_b3589350eb02485296ccda14d90dcf5b.pdf. Acesso em 20 de abril de 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo – SP: Atlas, 2010, 289p.

PEREIRA, Emanuel Hiuri Xavier; PEREIRA, Martha Priscila Bezerra. **Situação do Grupo de Pesquisa em Geografia para Promoção da Saúde em relação aos grupos de pesquisa em Geografia e saúde no Brasil**. Campina Grande – PB: 2020. 23p. (relatório PIVIC/ UFCG).

PEREIRA, Martha Priscila Bezerra. Trabalho de campo na Geografia: desafios práticos e teóricos no estado da Paraíba. In: SILVA, Anieres Barbosa da; GUTIERRES, Henrique Elias Pessoa; GALVÃO, Josias de Castro (org.). **Paraíba**: pluralidade e representações geográficas. Campina Grande – PB: EDUFCG, 2017, 227p. P. 209-221, PDF. Disponível em: <https://4a85131a-e81f-4037-875a-4c013c98a63c.filesusr.com/ugd/e4bfdf_121c3ab1c07e44799b0eba6df40c561e.pdf>. Acesso em 25 de abril de 2021.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo – SP: Cultrix, 2013, 454p.

PRÓ-SAÚDE GEO. **Quem somos?** Campina Grande – PB, 2021. Disponível em: [www.prosaudegeo.com.br](http://www.prosaudegeo.com.br). Acesso em 20 de maio de 2021.

RECUERO, Raquel da Cunha. Comunidades virtuais em redes sociais na internet: uma proposta de estudo. **Revista da Associação dos Programas de Pós-graduação em Comunicação** – COMPÓS, p. 1-27, dezembro de 2005. Disponível em: [www.compos.com.br/e-compos](http://www.compos.com.br/e-compos). Acesso em 07 de junho de 2019.

SANTOS, Glaciane Maria da Silva; PEREIRA, Martha Priscila Bezerra. **Teorias aplicáveis à Geografia da saúde: uma revisão da literatura**. Campina Grande – PB: 2017. 17p. (relatório PIVIC/ UFCG)

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 2.ed. São Paulo – SP: Hucitec, 1997, 273p.

SILVA, Alexsandro Bezerra da. **Conhecimento geográfico aplicado aos roteiros de campo em Geografia da Saúde no município de Campina Grande – PB e municípios circunvizinhos**. 2014. Monografia (graduação em Geografia) - Unidade Acadêmica de Geografia, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2014, 48 f.

SILVA, Alexsandro Bezerra da; PEREIRA, Martha Priscila Bezerra. **Conhecimento geográfico aplicado aos roteiros de campo em Geografia da Saúde no município de Campina Grande- PB e municípios circunvizinhos**. Campina Grande – PB: 2014. 16p (relatório PIBIC/ CNPq/UFCG).

SILVA, Alexsandro Bezerra da; PEREIRA, Martha Priscila Bezerra. Roteiros de campo em Geografia da Saúde no município de Campina Grande – PB e municípios circunvizinhos. **Hygeia**, vol. 11, n. 21, p. 20-34, Dez/ 2015. Disponível em: [http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/30116/ 17593](http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/30116/%2017593). Acesso em 20 de abril de 2021.

SILVA, João Emerson Cunha; LIMA, Aline Barboza de. **Trajetórias epistemológicas da geografia: uma análise do conceito de território nos estudos agrários**. Campina Grande – PB: 2020. 20p. (relatório PIBIC/ CNPq/UFCG).

SOUZA, Maíra Suênia Cavalcante de; PEREIRA, Martha Priscila Bezerra. **Desafios e potencialidades do trabalho de campo nos cursos de Geografia em Instituições de Ensino Superior no Brasil**. Campina Grande – PB: 2015, 15p (relatório PIVIC/ UFCG).

XAVIER, Polyanna Priscilla da Silva; PEREIRA, Martha Priscila Bezerra. **Desafios e potencialidades do trabalho de campo nos cursos de Geografia das instituições de Ensino Superior da Paraíba**. Campina Grande – PB: 2013, 20p (relatório PIVIC/ UFCG).

1. Docente no curso de Geografia na UAG/ CH/ UFCG; mpbcila@yahoo.com.br. [↑](#footnote-ref-1)